

Empresários querem cuidado com economia

Para eles, não há mais tempo para Sarney reverter a situação

DELMO MOREIRA

PORTO ALEGRE — Não mexa: frágil. A economia brasileira está precisando de um aviso desses, pelo menos até as eleições, na opinião de três dos maiores empresários do País. Reunidos em Porto Alegre no Fórum da *Gazeta Mercantil*, Antônio Ermírio de Moraes, diretor-superintendente do grupo Votorantim, José Eduardo de Andrade Vieira, presidente do Bamerindus, e Jorge Gerdau Johannpeter, presidente do grupo Gerdau, deixaram claro que não acreditam na existência de tempo para o governo Sarney recolocar a economia nos trilhos. A única tarefa do governo, segundo eles, é "ir administrando" o Brasil de modo conveniente, para evitar o processo de hiperinflação.

Cético a curto prazo e sempre otimista quando olha o futuro, Antônio Ermírio de Moraes prevê mais um "choque" para o segundo semestre. Será um pacote com receitas já conhecidas: controle de preços e salários, conforme o empresário. "Eu não posso pensar em coisa diferente, embora tenha certeza de que, mesmo hoje, se preços e salários fossem livres a inflação estaria em níveis mais baixos", afirma.

Para fugir da hiperinflação, porém, Jorge Gerdau Johannpeter acha que bastaria o governo "conduzir a moeda", evitando gastar o que não tem. "A frase de Tancredo — 'é proibido gastar' — foi desprezada por esse governo", lamenta. O Brasil ainda não está em hiperinflação, na opinião de Johannpeter, porque existem "resíduos de confiabilidade", que fazem as pessoas ainda acre-



Carlos Rodrigues/ÁE

Antônio Ermírio: cético a curto prazo e otimista diante do futuro

ditar no dólar e na poupança. "Mas o desprezo à moeda é o primeiro passo da hiper e já andamos por aí", acrescenta Antônio Ermírio de Moraes. "O segundo passo é o saque a supermercados."

GOVERNO QUEBRA

O presidente do Bamerindus, José Eduardo de Andrade Vieira, está convicto, no entanto, de que a hiperinflação é uma realidade para quem ganha salários inferiores a NCz\$ 500,00. "Essa gente não tem como suportar uma defasagem mensal de 25%", argumenta. Ele salienta que a iniciativa privada não tem um salário mínimo de NCz\$ 150,00. "Já pagamos mais do que isso. Quem quebra com o novo mínimo é o governo."

Antônio Ermírio de Moraes sugere aos empresários que se preparem para, logo depois das eleições, iniciar um movimento

em busca de "rumos corretos" para o País. Na área política, ele entende que as transformações começam por uma reforma constitucional, alterando o sistema de governo. "O País não suportará os conflitos entre um presidente eleito pelo voto e um Legislativo poderoso, mas sem responsabilidades", diz. Na mesma linha, Vieira recomenda aos empresários que já comecem a pensar nos nomes que apoiarão nas eleições para renovação do Congresso, no próximo ano.

O diagnóstico dos três empresários sobre a situação econômica mostra um País estagnado há dez anos, incompetente para ganhar mercados no exterior e metido numa ciranda financeira na qual investir é sinal de prodigalidade. "O ministro Maílson da Nóbrega tem uma identificação de princípios com o empresariado, mas a prática vem sendo catastrófica", define Johannpeter.